

# CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE DIÁLOGO DENTRO DA ESCOLA

**Maria Leda Costa Silveira – Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina**  
[marialedacostasilver@gmail.com](mailto:marialedacostasilver@gmail.com)

**Maria Luísa Hilleshein de Souza – Especialista Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina** [marialuisa@ifsc.edu.br](mailto:marialuisa@ifsc.edu.br)

## RESUMO

A experiência de estabelecer um espaço para debates em que pais, educandos e servidores dialogassem sobre os problemas que constituem o universo da juventude nasceu a partir de acontecimentos recorrentes de alcoolismo, violências, questões de sexualidades e preconceitos e foi bastante desafiador, mostrou o quanto a instituição de ensino precisa colocar na pauta sua função social. Fizeram parte do escopo do projeto valores como solidariedade, ética e respeito independentemente dos assuntos abordados. A expectativa do resultado era a diminuição da incidência de drogadição e violências entre os adolescentes e jovens ao se estender um canal de comunicação entre estudantes/instituição de ensino e fortalecer o vínculo do espaço acadêmico com a família, buscando a possibilidade de diminuição de preconceito também entre os servidores como uma maneira de consolidar um espaço de discussão no processo de prevenção.

**Palavras-chave:** Juventude; Estudantes; Espaço Escolar; Diálogo.

## Building Space for Dialogue within the School

### ABSTRACT

The initiative to create a dialogue forum to put together parents, students and education professionals to discuss the most common problems from the youth universe was a consequence of frequent cases of alcoholism, violence, sexuality questions and prejudice observed in the school. This was a challenging task and showed how much the school has to consider also these events as social aspects that should be object of educational work. Solidarity, ethics and respect were part of the project scope and, independent of the working themes discussed, they should be considered. The expected results were: to reduce the incidence of drug addiction and violence among the students; to create a channel for better communication student/school; to strength the connections school/family; and to reduce the prejudice among educational workers. All these actions can help to consolidate this initiative as an important prevention tool for youth problems.

**Keywords:** Dialogue school/family; Youth; Bullying

## INTRODUÇÃO

As orientadoras educacionais sentiam necessidade de escutar as angústias percebidas, mas, ao mesmo tempo, não explicitadas verbalmente pelos discentes da escola. Foram utilizadas muitas formas de abordagem, no intuito de fazer das situações corriqueiras momentos que se pudesse criar uma relação de confiança com os

educandos na perspectiva de ouvi-los para ajudá-los dentro das possibilidades de atuação profissional.

Por isso, em agosto de 2010, as autoras participaram Edital de Apoio e Projetos de Extensão com o Projeto *Diálogos*. O projeto nasceu da necessidade de atuar com os educandos, pais e servidores, a partir de acontecimentos recorrentes de alcoolismo, violências, questões de sexualidades e preconceitos.

A ideia era construir um espaço para diálogos, debates e aprendizagens sobre assuntos pertinentes à realidade dos adolescentes e jovens para possibilitar processos preventivos, dentro da perspectiva de educar a comunidade acadêmica para superar tabus e preconceitos.

Optou-se como estratégia metodológica, por ouvir os discentes através de um questionário e, depois, se surgissem muitos assuntos para serem tratados, estes seriam aglutinados por afinidade. Fizeram parte do escopo do projeto valores como solidariedade, ética e respeito, independentemente dos assuntos abordados.

A expectativa do resultado era a diminuição da incidência de drogadição e violências ao se estender um canal de comunicação entre educandos/instituição escolar e fortalecer o vínculo com a família, buscando a possibilidade de diminuição de preconceito também entre os servidores, como uma maneira de consolidar um espaço de discussão no processo de prevenção. Foi viabilizada a atuação de um bolsista, e uma das primeiras tarefas dele foi aplicar o questionário com a seguinte pergunta: *o que você quer saber, mas não tem coragem de perguntar?*

O presente relato de experiência discute sobre o resultado desse trabalho.

### **Diálogos: O que você quer saber, mas não tem coragem de perguntar**

O projeto, realizado em 2010 pelo Suporte Educacional<sup>1</sup> e aqui relatado, é da área da Educação/Ciências Humanas, sendo caracterizado como projeto social e visou beneficiar a comunidade interna e externa: educandos, pais, servidores (professores e técnico-administrativos), comunidade acadêmica, comunidade geral.

*Diálogos*, como foi denominado o projeto, teve como objetivo principal a construção de um espaço para debates e aprendizagens sobre assuntos pertinentes à realidade dos adolescentes e jovens para possibilitar processos informativos e preventivos em diferentes temáticas, tendo como perspectiva, educar e conscientizar a

---

1 Setor da Instituição que foi desenvolvido o projeto que grega diferentes profissionais – Pedagogas: Orientadoras Educacionais e Supervisoras Escolares, Psicóloga e Assistentes Sociais, que auxiliam e acompanham o desenvolvimento educacional dos discentes.

comunidade acadêmica e a comunidade externa na superação de tabus e preconceitos.

Além disso, verificou-se a necessidade de se trabalhar valores, construir relações de confiança, fortalecer o vínculo entre instituição de ensino e família, no intuito de diminuir os preconceitos e as resistências, assim como criar condições de intervenção nos processos de aprendizagem dos educandos.

Para alcançar esses objetivos, foram realizadas diferentes atividades. O primeiro passo foi fazer uma pesquisa por amostragem, via enquete, a partir de diferentes meios, buscando identificar possíveis temas a serem trabalhados, e que fossem do interesse dos estudantes. Diante dos dados obtidos e tabulados, tivemos a seguinte seleção de temas:

<b>Tema</b>	<b>Número de indicações</b>
Maioridade: qual a idade certa?	08
Falta de opinião própria/Construção da personalidade	08
Toque de recolher para menores	06
Sexualidade	06
Homofobia	06
Vícios e Drogas	08
“Justiça” dentro dos presídios	05
Xenofobia	03
<b>Total de Participantes</b>	<b>50</b>

Tabela 1: Levantamento de temas de interesse dos envolvidos no projeto.

A partir deste levantamento, após mapeados os temas, foram procurados especialistas que pudessem discutir os assuntos indicados pelos discentes. Desta forma, foram realizados encontros quinzenais, com duração de uma hora, em horários que possibilitassem a participação do maior número possível de pessoas, com palestras, conversas e discussões sobre cada tema indicado na pesquisa/levantamento. Foram propiciados, então, momentos em que pais, servidores e educandos puderam questionar acerca de suas dúvidas, expor suas angústias, seus pontos de vista e conhecer melhor as particularidades inerentes à realidade dos jovens e adolescentes.

Foram oito encontros, com temáticas e debatedores diversos, que envolveram diferentes pessoas e que buscaram possibilitar a diminuição da incidência de drogadição e violência entre os estudantes, através de esclarecimentos e da conscientização, estabelecendo-se um meio de interação entre educandos e instituição de ensino além das fronteiras da sala de aula com o objetivo de consolidar um espaço de discussão no processo de prevenção.

## CONCLUSÃO

Fazer algo diferente mesmo que de maneira simples, é um grande desafio, desacomoda o que está acomodado e mostra que o papel social da instituição de ensino precisa entrar em pauta nas discussões acadêmicas. Foi constituída essa possibilidade de espaço de diálogos, mas não foi entusiasticamente acolhida pelo conjunto da comunidade acadêmica, ou seja, ainda não se percebe a importância desse espaço de discussão de desenvolvimento psicossocial. Dos objetivos estabelecidos pelo projeto, cumpriu-se apenas parcialmente, pois construir um espaço político dentro da escola para debater problemas intrínsecos ao currículo e suas diretrizes significa enfrentar interesses do capital. No fim do projeto, não houve questionamento sobre sua continuidade. Teve-se a sensação que a iniciativa desse espaço de discussão foi vista como mais um projeto com prazo determinado como é comum na rotina acadêmica.

Discutir o papel da instituição de ensino necessariamente tem que abranger a análise do contexto socioeconômico em que a instituição se encontra. A experiência aconteceu dentro de uma escola profissionalizante que, por sua vez, está inserida numa sociedade capitalista, que tem no currículo papel fundamental nesse processo, uma vez que dentro do sistema acadêmico, o currículo atua ideologicamente através das relações sociais. De acordo com Silva (2002, p.148) “[...] Há uma conexão estreita entre o código dominante do currículo e a reprodução de formas de consciência de acordo com a classe social. A formação da consciência – dominante ou dominada – é determinada pela gramática social do currículo.”

Nesse contexto, realizar ações isoladas, por melhores que sejam as intenções, não causa o impacto necessário para a transformação, mas provoca uma leve desacomodação.

Mesmo com essa limitação, percebeu-se que vivemos em um momento de transição entre a visão tradicional de ensino que insiste em permanecer – é o resultado de uma construção histórica numa perspectiva subalterna, em que o mercado pressiona a escola para forjar o trabalhador dentro de seus padrões de “qualidade” – e as novas perspectivas que desafiam, desacomodam e têm que ser construídas, dia a dia numa outra lógica de formação humana, em que “a educação não seja a redentora ou reprodutora da sociedade, mas uma mediadora na transformação da sociedade”, segundo

Saviani (*apud* CORRÊA, 2005, p. 146).

#### Referências

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CORRÊA, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 128-147.